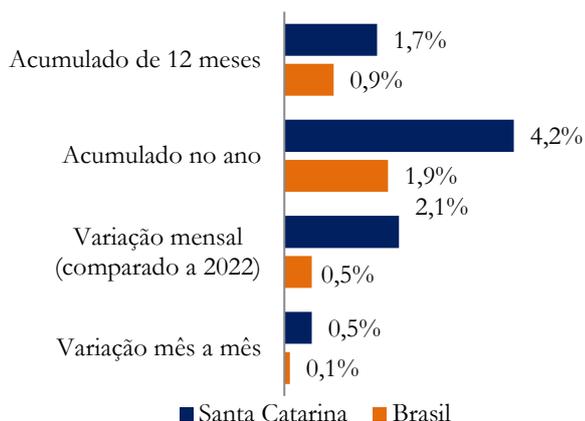


Em abril, comércio catarinense avança pelo quarto mês consecutivo

O volume de vendas do comércio catarinense avançou 0,5% em abril. O resultado é o terceiro positivo em 2023, apenas em fevereiro as vendas se contraíram (-0,5%). Além de ligeiramente inferior ao de março (0,6%), ele mostra que o setor continua se expandindo gradualmente. Já no cenário nacional o volume de vendas manteve-se relativamente estável na passagem do mês com a variação de 0,1%.

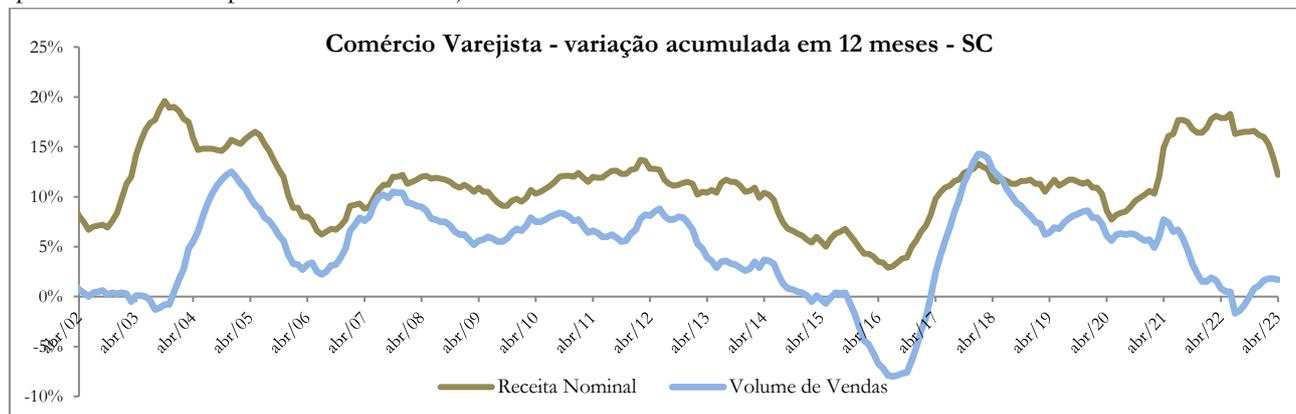
As vendas do varejo restrito de Santa Catarina também avançaram frente a abril de 2022 (2,1%), no acumulado no ano (4,2%) e no acumulado dos últimos 12 meses (1,7%). No Brasil, as altas foram de 0,5%, de 1,9% e de 0,9%, respectivamente. Tais dados reforçam a resiliência do setor no estado. Ademais, o índice de vendas no varejo catarinense está 11,0% acima do período pré-pandemia (fev/20).

Variação no Volume de Vendas - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

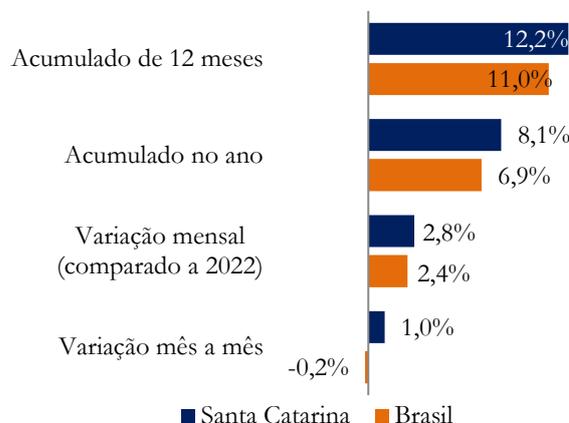
Ao que parece, o atual processo inflacionário ainda apresenta sinais de persistência no varejo catarinense



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

em abril. Na passagem do mês, a variação na receita nominal do varejo cresceu 1,0% no estado e recuou 0,2% no País. Na comparação com março de 2022, ambas aumentaram, em 2,8% e em 2,4%, respectivamente. Seguindo tal diferença, o efeito é maior em Santa Catarina do que no Brasil, tanto no acumulado do ano (8,1% *versus* 6,9%), quanto no acumulado em 12 meses (12,2% *versus* 11,0%).

Varição na Receita Nominal - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo, a trajetória de aumento das receitas nominais no acumulado em 12 meses perdeu fôlego nos últimos cinco meses e começou a retrair enquanto o volume de vendas após acelerar desde novembro de 2022 também começa a contrair. Tal movimento é bastante condizente em um ambiente macroeconômico restritivo como o atual e pode indicar certo sucesso no controle da inflação.

Na passagem de março para abril, a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado em Santa Catarina foi de -0,3%, e no Brasil -1,6%. No acumulado no ano e no acumulado em 12 meses, os percentuais são de 5,9% e de 2,4% para o estado e de 3,3% e de 0,0% para o País, respectivamente.

Não obstante, em relação ao volume de vendas em abril de 2022, o varejo ampliado catarinense expandiu-se 2,5%. Importante lembrar que agora o varejo ampliado diferencia-se do varejo restrito por incluir três atividades: Veículos, motos, partes e peças (-1,5%); Material de construção (-9,7%) e; Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o popular “Atacarejo” (23,9%).

Dos onze grupos pesquisados no comércio varejista ampliado, cinco ampliaram e seis reduziram o volume de vendas em abril na comparação com igual mês de 2022.

Entre os segmentos que apresentaram desempenho favorável em volume de vendas, Atacarejo lidera o ranking com a expansão de 23,9%. E a mesma posição foi observada na receita nominal que cresceu 28,5%. O bom resultado está associado à Páscoa, data em que tradicionalmente os comércios de gêneros alimentícios são positivamente impactados.

Apenas outros dois grupos mostraram desempenhos positivos na variação dos dois indicadores: Artigos farmacêuticos, médicos ortopédicos, de perfumaria e cosméticos cujas vendas cresceram 5,9% e as receitas 17,6%, e em Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo com 2,6% e 9,4%, respectivamente.

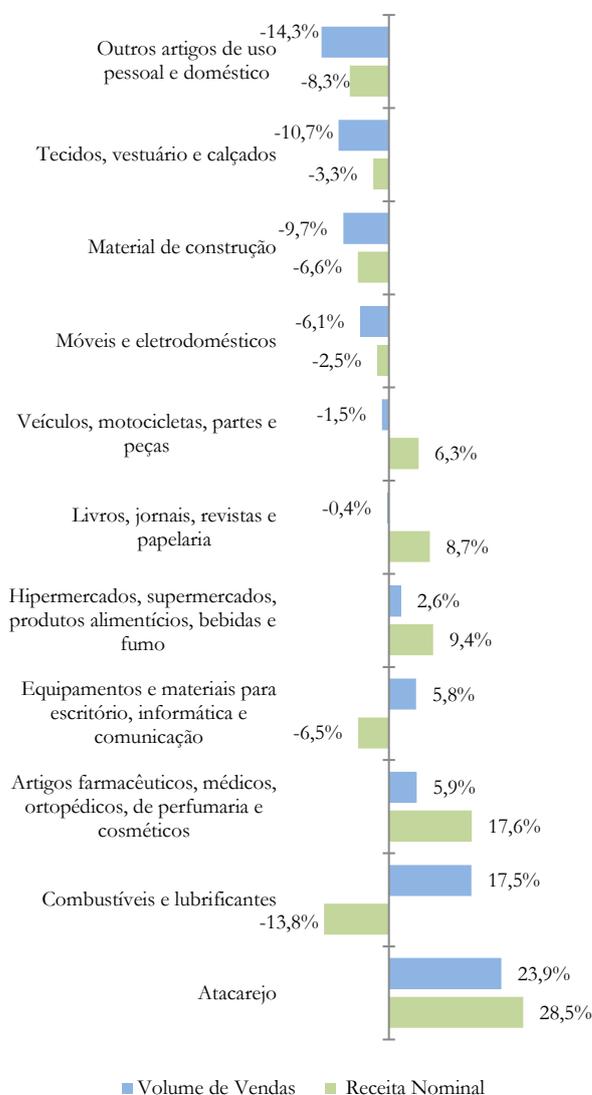
Ainda é digno de nota a performance de Combustíveis e lubrificantes, no qual as vendas aumentaram 17,5% enquanto as receitas diminuíram 13,8%. O resultado reflete a mudança na política de preços dos combustíveis promovida pela Petrobras. Ademais, ainda pode ser um indício de que o nível de atividade econômica segue se sustentando.

Por outro lado, as maiores quedas foram observadas no grupo de Outros artigos de uso pessoal e doméstico, no qual o volume de vendas recuou em -14,3% e a receita nominal em -8,3%. Movimento semelhante foi apresentado pelos segmentos Material de construção e Móveis e eletrodomésticos, cujas quedas nas vendas foram de -9,7% e de -6,1%,

enquanto na receita foram de -6,6% e de -2,5%, respectivamente.

Por fim, é importante notar que em Veículos, motos, partes e peças as vendas caíram 1,5% e a receita cresceu 6,3%. Vale lembrar que em abril, já havia rumores claros de que o Governo Federal, em breve, lançaria um programa para baratear os veículos novos. Assim, o resultado sugere a existência de certa inflexibilidade do consumidor catarinense em reduzir, e até mesmo substituir, os produtos comercializados neste segmento.

Varição no Volume de Vendas e na Receita Nominal por agrupamentos - Variação mensal (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)